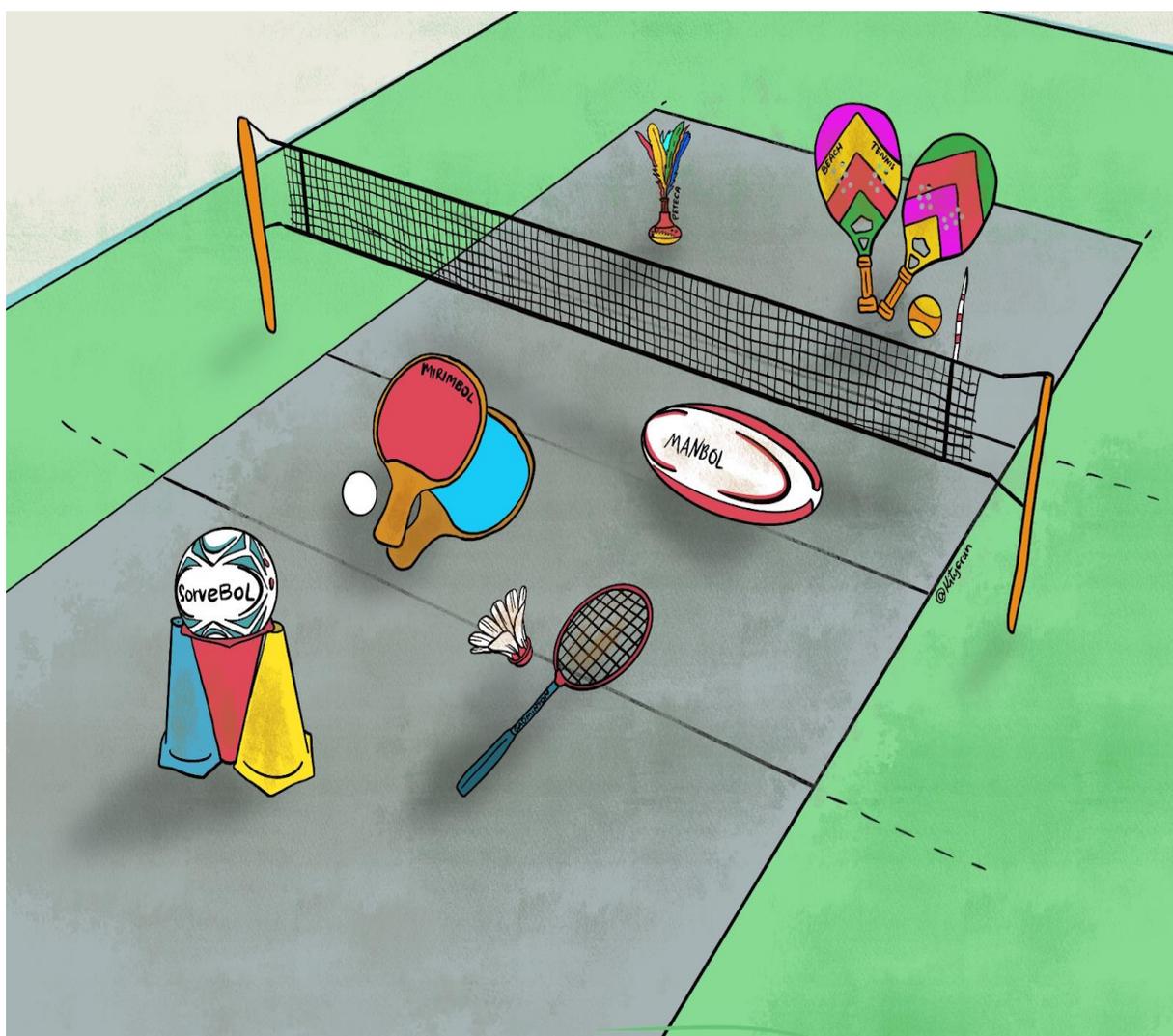


ESPORTES DE REDE NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



TATHIANE APFELGRÜN HEIMOSKI

MARINGÁ – PR
2024



UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MARINGÁ – PARANÁ

ESPORTES DE REDE NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

REALIZAÇÃO

ProEF – UEM

EXECUÇÃO

Tathiane Apfelgrün Heimoski

SUPERVISÃO GERAL

Antonio Carlos Monteiro de Miranda

ILUSTRAÇÕES

Cristhiane Apfelgrün

IMAGENS

*FOTOS EXTRAÍDAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA – PESQUISADORA
DEVIDAMENTE AUTORIZADAS PELOS RESPONSÁVEIS LEGAIS.*

MARINGÁ - PR

2024

CAPES

unesp

Instituto de Educação
e Pesquisa em Práticas
Pedagógicas da Unesp
Instituições Autorizadas (IAPs)

UFERN

UFMG

UFG

UFPA

UFES

Universidade de Brasília

UEM

UNIJUI

UPE

Unioeste

UESB

INSTITUTO FEDERAL
do Rio de Janeiro

UFAM

UNIVERSIDADE
FEDERAL do CEARÁ

UFRRJ

UFPA

Universidade Federal
do Rio Grande

Ficha Catalográfica:

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

H467a	<p>Heimoski, Tathiane Apfelgrün Esportes de rede não convencionais nas aulas de educação física escolar : / Tathiane Apfelgrün Heimoski. -- Maringá, PR, 2024. 35 f.</p> <p>Acompanha a dissertação de mestrado: Ampliação do repertório esportivo na escola por meio dos esportes de rede não convencionais. 117 f. Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda. Produto Educacional - Mestrado Profissional - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, 2024.</p> <p>1. Educação física escolar. 2. Esporte. 3. Esportes não convencionais. I. Miranda, Antonio Carlos Monteiro de , orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. III. Título.</p> <p>CDD 23.ed. 796.07</p>
-------	---

Marinalva Aparecida Spolon Almeida - 9/1094

Referência da Dissertação:

Heimoski, Tathiane Apfelgrün. **Ampliação do repertório esportivo na escola por meio dos esportes de rede não convencionais.** Orientador: Antonio Carlos Monteiro de Miranda. 2024. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Maringá, 2024.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Esportes de Rede não convencionais nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	8
1.1 Apresentação do Tema (Aula 1).....	9
1.2 Prática dos Esportes de Rede não convencionais.....	11
1.2.1 PETECA (Aula 2).....	11
1.2.2 MANBOL (Aula 3).....	12
1.2.3 SORVEBOL (Aula 4).....	13
1.2.4 BADMINTON(Aula 5).....	14
1.2.5 MIRIMBOL (Aula 6)	16
1.2.6 BEACH TENNIS (Aula 7)	17
1.3 Criação e Prática de um novo jogo (Aulas 8, 9 e 10).....	20
1.3.1 Lá e Aqui	22
1.3.2 Futi Rede	23
1.3.3 Kuyn Bol.....	24
1.3.4 Maçabol.....	25
1.3.5 Quick Bol.....	26
1.4 Avaliação (Aula 11)	28
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	31
REFERÊNCIAS	32

APRESENTAÇÃO

Este material didático é resultado da investigação intitulada “Ampliação do repertório esportivo na escola por meio dos esportes de rede não convencionais”, defendida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), com o propósito de analisar como a inserção dos esportes de rede não convencionais nas aulas de Educação Física numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental podem contribuir para a formação dos estudantes para além dos esportes tradicionais.

Tal proposta surgiu com o reconhecimento da importância de diversificar e oportunizar novos conteúdos nas aulas de Educação Física escolar, além de resgatar o esporte como prática pedagógica educativa, apresentando aos alunos este conteúdo de forma mais abrangente, garantindo o acesso integral a este componente da cultura, ampliando assim o seu repertório e proporcionando novas vivências e reflexões sobre ele.

Neste sentido, pensando nos esportes de rede como possibilidade para ampliar o repertório cultural esportivo dos estudantes, e sabendo que existem diversas modalidades que podem ser contempladas pedagogicamente na escola, optamos por apresentar na nossa unidade didática as seguintes modalidades (Peteca, Manbol, Sorvebol, Badminton, Beach Tennis e Mirimbol). Tal escolha se deu pela disponibilidade de materiais na escola em que a pesquisa foi realizada, também pensando em alternar esportes já mundialmente conhecidos com novos esportes, inclusive criados por brasileiros, valorizando a nossa cultura, além da facilidade em poder adaptar tais modalidades em espaços reduzidos, seguindo a proposta de González, Darido e Oliveira (2017) da utilização de mini-quadras, pois favorecem o maior alcance e participação de um número elevado de estudantes trabalhando em conjunto e aprendendo coletivamente.

Do mesmo modo, a escolha pelas modalidades teve a intenção de proporcionar vivências tanto de esportes de rede que não precisam de equipamentos para rebatidas (Peteca, Manbol), quanto esportes que utilizam algum equipamento como raquete (Badminton, Beach Tennis e Mirimbol) ou o cone no caso do Sorvebol, uma vez que, em meio às peculiaridades de cada modalidade, encontramos também semelhanças, como o fato de todas possuírem uma história rica e complexa, com características que se modificam ao longo do tempo, em resposta às transformações sociais.

Como metodologia optamos por utilizar a Pedagogia do esporte na construção e desenvolvimento da unidade didática, nos valendo dos mini-jogos para desenvolver as modalidades pretendidas.

Para tanto, optamos por dividir a sequência didática em 4 momentos, totalizando 11 encontros (horas-aula de 50 minutos):

1. Apresentação do tema, trabalho da parte conceitual sobre o que são esportes de rede e suas possibilidades no ambiente escolar.

2. Prática dos Esportes de Rede Não Convencionais, partes procedimental e atitudinal dos esportes de rede apresentados, utilizando um modelo de ensino estruturado a partir da realização de mini-jogos, sendo que antes e depois de cada prática será feita uma roda de conversa para que os alunos participem ativamente do processo de elaboração e reflexão das atividades propostas.

3. Criação e prática de um novo jogo.

4. Avaliação.

Todo o processo foi anotado num Diário de campo ao final de cada aula, sendo este descritivo e interpretativo, contando com um roteiro semiestruturado (Bogdan e Biklen, 1994), e que posteriormente foi utilizado na análise dos dados, assim como, o relato descritivo obtido de diferentes formas como entrevistas, fotografias, vídeos, notas de campo, dentre outros. Como técnica de análise de dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2004).

Essa proposta pedagógica foi implementada com os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, entre os meses de julho e agosto, do ano de 2023. Ao iniciarmos a intervenção constatamos que os estudantes já haviam tido contato com os Esportes de Rede, seja no ambiente familiar ou na Escola, mas que este contato era restrito a poucas modalidades esportivas, sendo majoritariamente com o Vôlei. Indo ao encontro a outros estudos que apontam que no transcurso da sua história, a Educação Física priorizou os conteúdos esportivos, restringindo-os ainda aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo: basquetebol, voleibol e futebol/futsal, além do handebol (Darido, 2020).

Ao finalizarmos a implementação da sequência didática podemos arriscar dizer que esta foi um sucesso. Uma vez que, os alunos demonstraram grande interesse e participação, aprendendo conceitos, procedimentos e atitudes referentes às modalidades desenvolvidas. Além disso, eles conseguiram associar esses conhecimentos a outros conteúdos estudados, baseando-se na lógica interna dos esportes. Com base nesses resultados, é possível concluir que os esportes não convencionais são viáveis e devem ser desenvolvidos na escola. Além disso, a oferta de uma variedade esportiva agrega novos conhecimentos aos estudantes e contribui para a legitimação da disciplina.

Sendo assim, resolvemos compartilhar este estudo, tendo como público-alvo os/as professores/as de Educação Física que reconheçam a pertinência de lidar pedagogicamente com o conteúdo Esporte em ambiente educacional, e que, porventura, ainda careçam de embasamento para isso.

1. SEQÜÊNCIA DIDÁTICA: Esportes de Rede não convencionais nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O Esporte é uma unanimidade dentre as possibilidades da Cultura Corporal do Movimento no ambiente escolar, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, reflexo do modelo de alta performance, divulgado pelos meios de comunicação (Figueirêdo, 2023).

Tal constatação aproxima-se do estudo de Barroso (2020) o qual também considera o esporte um dos conteúdos mais utilizados na Educação Física Escolar no Ensino Básico, por ser um fenômeno sociocultural de grande expressão na sociedade contemporânea, devido a globalização e ao destaque dado pela mídia, tendo função inegável no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, alguns autores (Silva, 2020; Cunha, 2020; Fermino; Fermino, 2018; Tomita; Canan, 2019) ressaltam que este conteúdo é reduzido quase que apenas as 4 modalidades tradicionais (futsal, voleibol, basquete e handebol).

Além disso, nos deparamos com todas as problemáticas que envolvem a Educação Física Escolar, que vão desde as questões curriculares, estruturais como falta de espaços adequados e materiais, até problemas de relacionamentos, desmotivação dos alunos, entre outros. Para Darido, González e Ginciene (2021) os principais problemas enfrentados pelos professores de Educação Física são o afastamento dos estudantes das aulas, seja pelo não envolvimento quando estão presentes ou diretamente por não comparecerem no dia, e o não envolvimento dos discentes durante o desenvolvimento das aulas.

Foi tentando superar tais adversidades e buscando proporcionar uma maior diversidade de conteúdos que desenvolvemos este material didático, fundamentado na Pedagogia do esporte e aplicado através dos mini-jogos das modalidades pretendidas. Para tanto, precisamos superar outra problemática, a falta de tempo para nos aprofundarmos em cada Esporte de rede, já que outros conteúdos também devem ser abordados nas aulas de Educação Física escolar além do Esporte.

Este questionamento vai de encontro com a implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e sua proposta de divisão e ampliação de conteúdos, onde muitos professores questionam a falta de tempo para conseguir abordar a grande quantidade de conteúdos propostos. Se formos pensar em aprofundamento, realmente o tempo é pouco, entretanto, ao realizar aulas em que as habilidades similares a um grupo determinado de esportes sejam trabalhadas juntas, será possível otimizar o tempo e realizar um trabalho mais efetivo. Ou seja, quando trabalhamos modalidades semelhantes ocorre transferência de

conhecimento de uma para outra (Gonzáles, Darido e Oliveira, 2017) facilitando a aprendizagem.

Sendo assim, decidimos por realizar uma explanação geral sobre este grupo esportivo (esportes de rede) e em seguida desenvolver jogos específicos de cada modalidade para por fim, darmos vozes aos educandos no processo de criação e prática de um novo jogo, nos levando a divisão em 4 etapas da sequência didática apresentada em seguida:

1.1 Apresentação do Tema (Aula 1)

Esta unidade teve duração de 1 aula e tratou da apresentação do projeto aos estudantes bem como a realização da avaliação diagnóstica para sondar a realidade dos participantes da pesquisa sobre os seus conhecimentos e/ou experiências prévias a respeito dos Esportes de Rede, introduzindo o Tema “Esportes de Rede não Convencionais”, sendo esta aula dividida em 3 momentos:

- 1) Roda Inicial: com apresentação do tema, explicação da organização do trabalho pedagógico e Avaliação Diagnóstica;
- 2) Desenvolvimento da Aula: com exposição verbal sobre os esportes de rede e apresentação de vídeos/imagens de cada um dos esportes de rede que serão abordados, explicando brevemente como estes são jogados.
- 3) Roda Final: com retomada da aula através de perguntas, tendo como objetivo resgatar informações que foram transmitidas durante a aula, bem como sanar as dúvidas que apareceram durante a aula.



Utilizamos como instrumento neste momento, uma avaliação teórica contendo uma questão aberta e uma questão objetiva, conforme modelo abaixo:

NOME: _____ TURMA: _____

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



Esportes de rede são aqueles que usam a rede para dividir o campo em duas metades, tendo como objetivo lançar, bater ou semear a bola ou qualquer outro objeto, para a quadra oposta por cima de uma rede. Além disso, nesses esportes não ocorre contato com os adversários.

1- Você conhece algum esporte de rede? Escreva nas linhas abaixo o nome dos esportes de rede que você conhece, pratica ou já praticou.

2- Observe as imagens a baixo, escreva o nome da modalidade, e assinale se você conhece ou não cada modalidade?

<p>a) </p> <p>Conhece? <input checked="" type="checkbox"/> sim () não</p>	<p>e) </p> <p>Conhece? <input checked="" type="checkbox"/> sim () não</p>
<p>b) </p> <p>Conhece? <input checked="" type="checkbox"/> sim () não</p>	<p>f) </p> <p>Conhece? <input checked="" type="checkbox"/> sim () não</p>
<p>c) </p> <p>Conhece? <input checked="" type="checkbox"/> sim () não</p>	<p>g) </p> <p>Conhece? <input checked="" type="checkbox"/> sim () não</p>
<p>d) </p> <p>Conhece? <input checked="" type="checkbox"/> sim () não</p>	

Após aplicação da avaliação diagnóstica e sua respectiva correção, percebemos que nesta Escola ocorre a predominância das 4 modalidades tradicionais (futsal, voleibol, basquete e handebol) aqui em específico o Vôlei (Silva, 2020; Cunha, 2020; Fermino; Fermino, 2018; Tomita; Canan, 2019), pois quando mencionado que seria abordado o conteúdo Esportes de Rede, eles logo associaram apenas a tal modalidade. Percebemos também que poucos conheciam e/ou já praticaram as modalidades escolhidas para a sequência didática, mas ficaram super curiosos para conhecê-los.

1.2 Prática dos Esportes de Rede não convencionais

A unidade 2 teve duração de 6 aulas e tratou diretamente do objetivo da pesquisa que diz respeito ao proporcionar o jogo como ferramenta pedagógica para o ensino dos Esportes de rede não convencionais na Educação Física, tendo duração de 6 aulas, 1 para cada modalidade esportiva. Todas seguiram os mesmo encaminhamentos, mudando apenas a modalidade a ser praticada:

1.2.1 PETECA (Aula 2)

A aula da modalidade Peteca foi dividida em 3 momentos: Roda Inicial, Desenvolvimento da Aula e Roda Final, seguindo o roteiro abaixo:

1) Roda Inicial: reunir os alunos para apresentar a história, forma de jogo e as principais regras da Peteca.

2) Desenvolvimento da Aula:

2.1) Primeiros Movimentos

Individualmente: a) cada aluno deverá lançar para o alto a peteca e recuperá-la sem deixá-la cair no chão. Variação: bater uma palma, encostar no chão, girar no lugar, antes de recuperá-la;

b) idem ao anterior, mas se deslocando pela quadra.

Em duplas: a) Um deve lançar a peteca para o outro sem deixá-la cair no chão. Variação: aumentar a distância, altura e velocidade do movimento;

b) um de cada lado da rede, rebater a peteca sem deixá-la cair no chão.

2.2) Jogo Inicial: 4 X 4: cada aluno receberá um número de 1 a 4. O aluno 1 deve lançar a peteca para o aluno 1 da outra equipe. Este deve receber a peteca com as mãos, segurá-la e passá-la para o aluno 2 da outra equipe e assim sucessivamente. Ganha o ponto quem conseguir fazer a peteca cair no chão.

2.3) Consciência Tática

Pergunta: Qual o objetivo do jogo?

Pergunta: Como é possível fazer a peteca cair no chão?

2.4) Tarefa: 4 X 4 - cada equipe ao receber a peteca deve trocar 3 passes (segurando a peteca) entre si, antes de lançá-la para o outro lado. Ganha o ponto quem conseguir fazer a peteca cair no chão.

2.5) Jogo Final: mini-jogo 4 X 4 contando os pontos.

3) Roda Final: Momento de resgatar o que foi abordado na aula, como a forma de ganhar pontos e a importância de se manter a peteca em jogo o maior tempo possível.



1.2.2 MANBOL (Aula 3)

A aula de Manbol seguiu o roteiro abaixo e realizamos as seguintes atividades:

1) Roda Inicial: reunir os alunos para apresentar a história, forma de jogo e as principais regras do Manbol.

2) Desenvolvimento da Aula:

2.1) Primeiros Movimentos

Individualmente: cada aluno deverá lançar para o alto a bola de manbol e recuperá-la sem deixá-la cair no chão. Variação: bater uma palma, encostar no chão, girar no lugar, antes de recuperá-la;

1 X 1: a) um de cada lado da rede, utilizando apenas 1 bola. Lançar a bola por cima da rede para que o colega receba-a sem deixá-la cair no chão.

b) cada aluno iniciará o exercício de posse de 1 bola (e bolas por jogo). Eles deverão lançá-la por cima da rede ao mesmo tempo para que o colega a receba, sem deixá-la cair no chão.

2.2) Jogo Inicial: 2 X 2 – cada equipe começa com uma bola e deverão lançá-la por sobre a rede para que a outra equipe a receba. O objetivo do jogo é manter as 2 bolas o maior tempo em jogo sem cair no chão.

2.3) Consciência Tática

Pergunta: Qual o objetivo do jogo?

Pergunta: Como é possível ganhar um ponto?

Pergunta: Como podemos dificultar a ação do adversário?

2.4) Tarefa: mini-jogo 2 X 2, iniciando pelo saque com as duas bolas e possibilidades de pontuação.

2.5) Jogo Final: mini-jogos 4 X 4 com pontuação.

3) Roda Final: momento de resgatar o que foi abordado na aula, através de perguntas sobre as etapas desenvolvidas na aula, impressões, dificuldades e dúvidas que surgiram durante a prática.



1.2.3 SORVEBOL (Aula 4)

Na aula de sorvebol, foram realizados os seguintes exercícios:

1) Roda Inicial: Reunir os alunos para apresentar a história, forma de jogo e as principais regras do Sorvebol.

2) Desenvolvimento da Aula:

2.1) Primeiros Movimentos

Individualmente: a) Cada aluno deverá lançar para o alto a bola de sorvebol e recuperá-la encaixando-a no cone sem deixá-la cair no chão. Variação: aumentar a altura do lançamento.

b) Idem ao anterior, mas se deslocando pela quadra, andando de frente e de costas, fazendo zig zag, entre outros.

Em duplas: a) Com apenas 1 bola, trocar passe de bola com o colega, sem deixá-la cair no chão;

b) cada aluno com um cone e uma bola, ao mesmo tempo, um deve lançar a bola para o outro recuperando a bola do colega em seu cone sem deixá-la cair no chão. Variação: aumentar a distância, altura e velocidade do movimento;

2.2) Jogo Inicial

1 X 1 – Cada aluno deve ficar em lado da quadra e devem lançar a bola um para o outro com seu cone, tentando manter a bola o máximo de tempo sem cair no chão.

2.3) Consciência Tática

Pergunta: Qual o objetivo da atividade?

Pergunta: Como é possível ganhar um ponto?

2.4) Tarefa

2 X 2 – os alunos realizaram mini-jogos onde a bola só pode ser lançada para o campo adversário se esta passar pelos 2 participantes da equipe (podendo dar no máximo 3 passes antes de passar a bola). O jogo deve ser iniciado pelo saque e antes de cada lance a bola pode pingar uma vez no chão.

2.5) Jogo Final: Mini-jogos 4 X 4 com pontuação.

3) Roda Final: Momento de resgatar o que foi abordado na aula, como a forma de ganhar pontos e a importância de se manter a bola em jogo o maior tempo possível.



1.2.4 BADMINTON(Aula 5)

Para o Badminton planejamos as atividades apresentadas abaixo:

1) Roda Inicial: reunir os alunos no espaço já com as quadras demarcadas para apresentar a história, forma de jogo e as principais regras do badminton.

2) Desenvolvimento da Aula:

2.1) Primeiros Movimentos

Individualmente: cada aluno receberá uma raquete e uma bexiga de badminton. O aluno deve tentar rebater a peteca com sua raquete a maior quantidade de vezes sem deixá-la cair

no chão, realizando o controle do movimento. Variação: Realizar o mesmo exercício, mas se deslocando pela quadra.

Em duplas, usando agora a raquete e a peteca de badminton: a) Um deve lançar a peteca para o outro sem deixá-la cair no chão, trocando passes.

b) Um de cada lado da rede. Um aluno com raquete e outro com peteca. O aluno lança a peteca com as mãos para seu colega que deve rebatê-la de volta, de forma que a peteca chegue de volta a seu colega.

2.2) Jogo Inicial

1 X 1 – Os alunos devem trocar rebatidas de um para o outro até que um deles erre.

2.3) Consciência Tática

Pergunta: Qual o objetivo do jogo?

Pergunta: O que é necessário para isso?

2.4) Tarefa: Aprender a realizar o saque.

1 X 1 – Iniciando com o saque, os alunos devem trocar rebatidas até que um deles erre, marcando os pontos. Então o jogo se reinicia com um novo saque.

2.5) Jogo Final: realizar mini-jogos 2 X 2.

3) Roda Final: momento de resgatar o que foi abordado na aula, lembrando as formas de marcar um ponto e a importância de manter um rally o maior tempo possível.





1.2.5 MIRIMBOL (Aula 6)

Assim como as aulas anteriores a aula sobre Mirimbol, seguiu o mesmo roteiro, se adequando as particularidades da modalidade:

1) Roda Inicial: Reunir os alunos no espaço já com as quadras demarcadas para apresentar a história, forma de jogo e as principais regras do mirimbol.

2) Desenvolvimento da Aula:

2.1) Primeiros Movimentos

Individualmente: cada aluno receberá uma raquete e uma bolinha de mirimbol adaptado. O aluno deve tentar rebater a bolinha com sua raquete a maior quantidade de vezes sem deixá-la cair no chão, realizando o controle do movimento. Variação: Realizar o mesmo exercício, mas se deslocando pela quadra.

Em duplas: a) Um deve lançar a bolinha para o outro sem deixá-la cair no chão, trocando passes.

b) um aluno com raquete e outro com bolinha. O aluno lança a bolinha com as mãos para seu colega que deve rebatê-la de volta, de forma que a bolinha chegue de volta a seu colega.

2.2) Jogo Inicial: 1 X 1 – Os alunos devem trocar rebatidas de um para o outro até que um deles erre.

OBS.: cada mini quadra pode ser aproveitada para 2 duplas, de forma que quando 2 alunos jogam, os outros 2 ficam responsáveis por buscar as bolinhas.

2.3) Consciência Tática

Pergunta: Qual o objetivo do jogo?

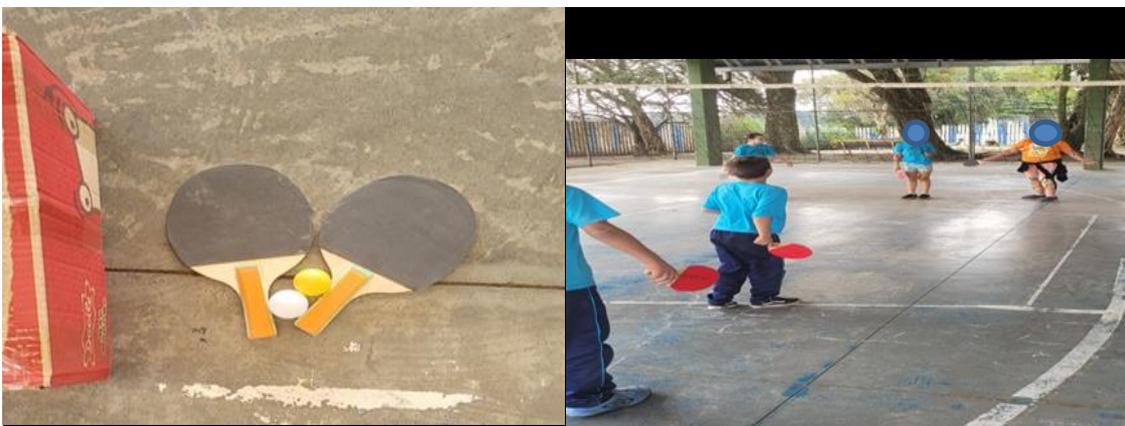
Pergunta: O que é necessário para isso?

2.4) Tarefa: Aprender a realizar o saque.

1 X 1 – Iniciando com o saque, os alunos devem trocar rebatidas até que um deles erre, marcando os pontos.

2.5) Jogo Final: Realizar mini-jogos 2 X 2.

3) Roda Final: momento de resgatar o que foi abordado na aula, lembrando as formas de marcar um ponto e a importância de manter um rally o maior tempo possível.



1.2.6 BEACH TENNIS (Aula 7)

Da mesma forma que as aulas anteriores a aula sobre Beach Tennis seguiu o mesmo roteiro, porém mudamos para a quadra de areia e adaptamos a rede com um elástico:

1) Roda Inicial: reunir os alunos no espaço já com as quadras demarcadas para apresentar a história, forma de jogo e as principais regras do beach tennis.

2) Desenvolvimento da Aula:

2.1) Primeiros Movimentos

Individualmente: cada aluno receberá uma raquete e uma bolinha de beach tennis adaptada.

O aluno deve tentar rebater a bolinha com sua raquete a maior quantidade de vezes sem deixá-la cair no chão, realizando o controle do movimento. Variação: Realizar o mesmo exercício, mas se deslocando pela quadra.

Em duplas: um aluno de cada lado da rede. Um aluno com raquete e outro com bolinha. O aluno lança a bolinha com as mãos para que seu colega rebata-a com a raquete, devolvendo-a na mão do seu colega.

2.2) Jogo Inicial: 1 X 1 – Os alunos devem trocar rebatidas de um para o outro até que um deles erre.

OBS.: cada mini quadra pode ser aproveitada para 2 duplas, de forma que quando 2 alunos jogam, os outros 2 ficam responsáveis por buscar as bolinhas.

2.3) Consciência Tática

Pergunta: Qual o objetivo do jogo?

Pergunta: O que é necessário para isso?

2.4) Tarefa: Aprender a realizar o saque.

1 X 1 – Iniciando com o saque, os alunos devem trocar rebatidas até que um deles erre, marcando os pontos.

2.5) Jogo Final: realizar mini-jogos 2 X 2.

3) Roda Final: momento de resgatar o que foi abordado na aula, lembrando as formas de marcar um ponto e a importância de manter um rally o maior tempo possível.



Nesta unidade percebemos ao longo das aulas e nos feedbacks ao final de cada uma delas que a maioria dos alunos gostaram bastante de conhecer e praticar os esportes

trabalhados e muitos deles demonstraram interesse por conhecer e praticar novos Esportes. Alguns poucos estudantes afirmaram ainda ter a predileção pelos Esportes Tradicionais, o que é natural, dado o histórico da Educação Física Escolar:

...Apenas os esportes como o futebol\futsal, vôlei, basquete e handebol são prioritários nas aulas de Educação Física em detrimento a outras manifestações corporais tais como: dança, lutas, conhecimento sobre o corpo, jogos e brincadeiras, atividades rítmicas expressivas e ginástica, além de outros esportes não hegemônicos (Tinôco, Batista e Araújo, 2014).

Tal fato, ao ser analisado, nos gerou contentamento, pois percebemos que no decorrer da sequência didática, foram poucos os estudantes e os momentos e que estes pediram para praticar os esportes tradicionais.

Pudemos também refletir no decorrer das aulas sobre a importância do espaço e materiais adequados para as aulas de Educação Física, pois mesmo considerando que a Escola em questão é privilegiada em ter duas quadras poliesportivas + um parquinho + um campo de areia, além de um vasto almoxarifado com materiais de Educação Física, ainda sentimos falta de qualidade nos espaços que precisam de manutenção, e principalmente a disponibilidade de materiais, mais especificamente para os esportes de raquetes.

A disciplina de Educação Física, assim como as demais disciplinas, tem uma demanda por espaços e materiais específicos, dentre eles a quadra/ginásio/pátio para o desenvolvimento dos conteúdos”. Grande parte das atividades deste componente curricular precisa de um ambiente arejado, espaçoso e em boas condições para a realização de suas práticas (Tenório, Tassitano e Lima, 2012, p. 312).

Entretanto, não justifica a retirada de tais conteúdos do planejamento:

Entendemos que um espaço adequado e materiais específicos para a prática das aulas de Educação Física são aspectos importantes para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. No entanto, é válida a reflexão de que a ausência de espaços e instrumentos específicos não pode ser um marcador da quebra de qualidade nas atividades da referida disciplina. Não podemos, a partir da falta desses componentes, inferiorizar a prática de Educação Física nas instituições públicas de ensino. Por meio de muitos exemplos, já foi constatado que o professor tem autonomia e capacidade para se reorganizar em relação à sua atuação e as atividades, buscando realizar as práticas que

são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos (Oliveira, 2023).

Chiminazzo (2008) também aponta que não cabe ao professor reclamar da falta de espaço, falta de material, etc. O professor é responsável por estimular seus alunos, levando-os à construção do próprio conhecimento. O conhecimento diversificado e adequado às características culturais da região auxiliam na busca de espaços e práticas que possibilitem ao professor alcanças de desenvolvimento motores com seus alunos que superam a falta de estrutura disponibilizada pela gestão.

Contudo, tais dificuldades foram poucas perto do fato de conseguirmos cumprir com o objetivo da aula que era proporcionar a prática esportiva e oportunizar que os estudantes tenham o contato com modalidades que talvez fora do ambiente escolar nunca viessem a ter, contribuindo para o desenvolvimento seu desenvolvimento. Destacando que mesmo que a Escola não tivesse esses espaços seria possível fazer estas práticas em outros ambientes, indo de encontro com estudo de Castro Filho (2020) que aponta ser possível trabalhar esportes diferentes dos tradicionalmente presentes, mesmo quando não há espaço ou materiais oficiais adequados.

1.3 Criação e Prática de um novo jogo (Aulas 8, 9 e 10)

A proposta para esta unidade era que após conhecer, reproduzir e refletir sobre os Esportes de Rede não convencionais, os estudantes pudessem transformá-los ou até mesmo que criassem um novo jogo. Para tanto, a professora/pesquisadora propôs aos estudantes que se reunissem em grupos de 4-5 pessoas e seguindo um roteiro pudessem colocar no papel e depois apresentar aos colegas de turma a sugestão de um “novo Esporte de Rede” para pôr fim a praticá-los.

NOME: _____

GRUPO

1) NOME DE ESPORTE DE REDE: _____

2) NÚMERO DE JOGADORES: _____

3) PONTUAÇÃO: _____

SETS: _____

PONTOS: _____

4) MATERIAL A SER UTILIZADO: _____

5) REGRAS (CRIE PELO MENOS 3 REGRAS):

6) EXPLIQUE COMO ACONTECE O JOGO:

Esta unidade teve duração de 3 horas-aula, sendo uma para a elaboração e organização do “Novo Esporte”, e duas aulas para a apresentação e prática desses jogos. Na primeira aula, os estudantes ficaram na própria sala de aula e passaram a pensar e organizar o trabalho em grupo. “Esses ficaram super empolgados com a possibilidade de poderem criar um ‘Esporte Novo’”.

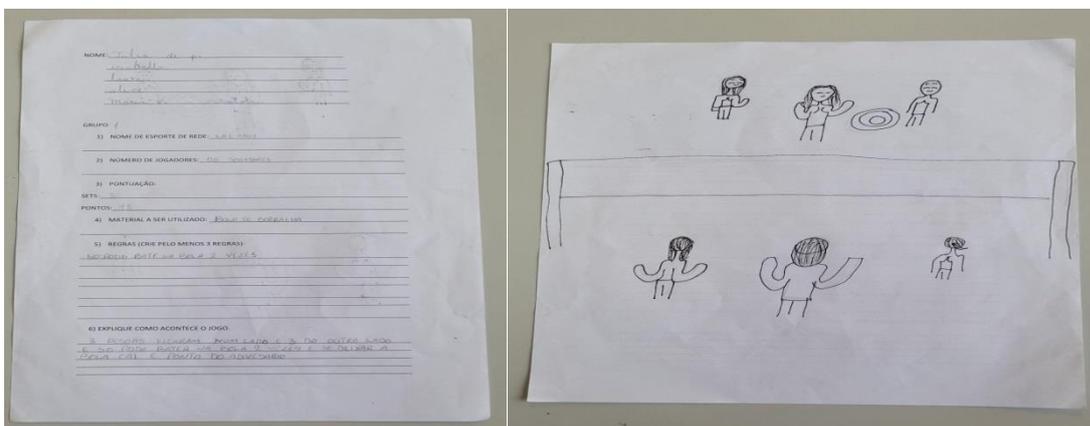




Sendo assim, os novos esportes de rede pensado e criado pelos estudantes serão brevemente apresentados:

1.3.1 Lá e Aqui

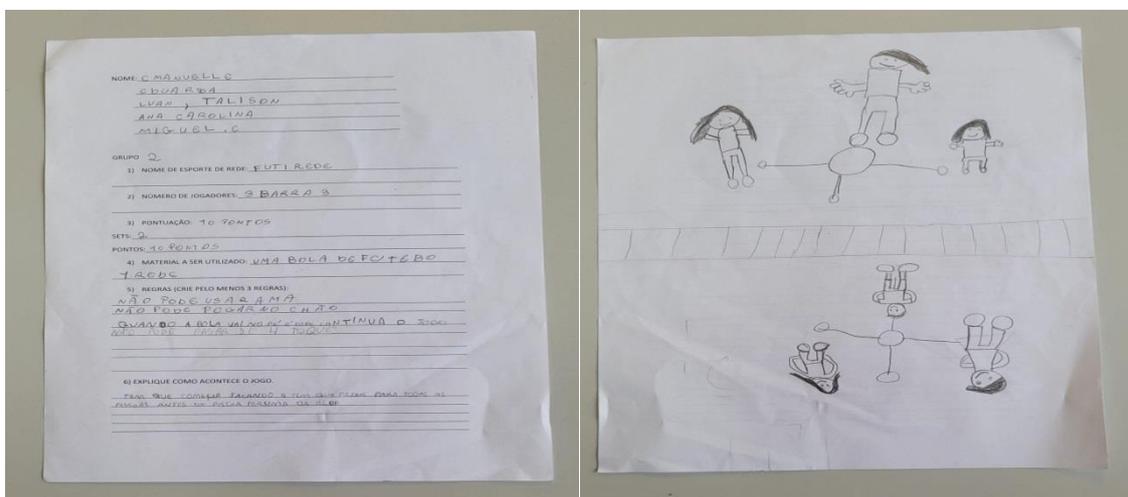
O Grupo 1 nomeou seu Esporte como “Lá e Aqui” (Figura 1), um jogo de rede disputado em trios que utiliza uma bola de borracha e será disputado em 3 sets de 15 pontos. Cada equipe pode trocar somente 2 passes antes de enviar a bola para o campo adversário. Marca-se ponto toda vez que a bola cai no chão. Após a sua prática, na roda de conversa, a maioria dos estudantes disse ter gostado de praticá-lo e acharam-no relativamente fácil.





1.3.2 Futi Rede

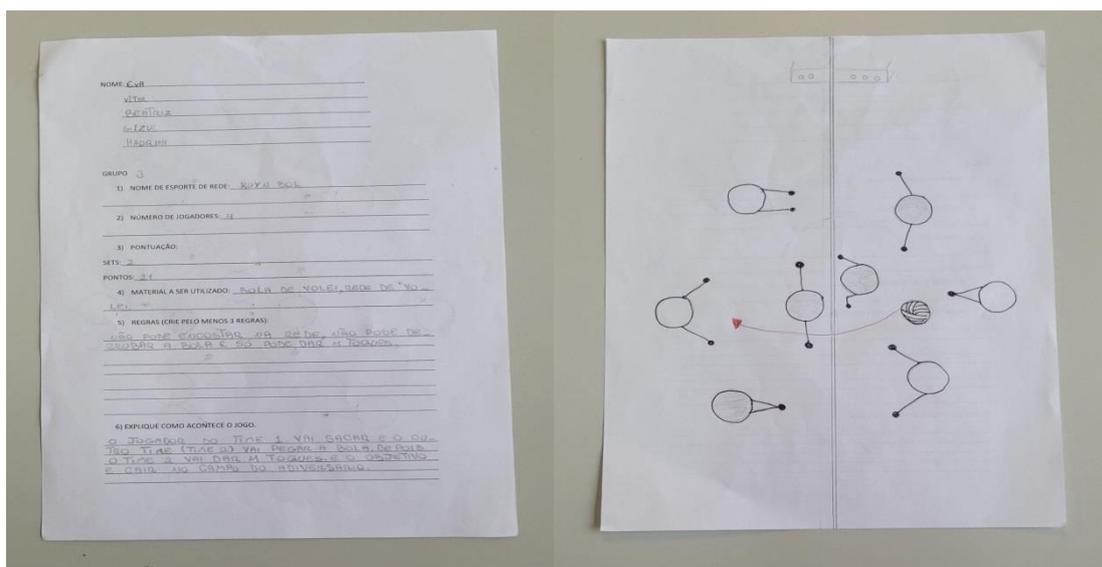
Ficou nítido que este jogo era uma adaptação do Vôlei e agradou bastante os estudantes, que estavam bem envolvidos na atividade. Não foi novidade os estudantes se espelharem nesta modalidade, uma vez que já que nesta Escola é muito forte a predileção por tal Esporte.





1.3.3 Kuy Bol

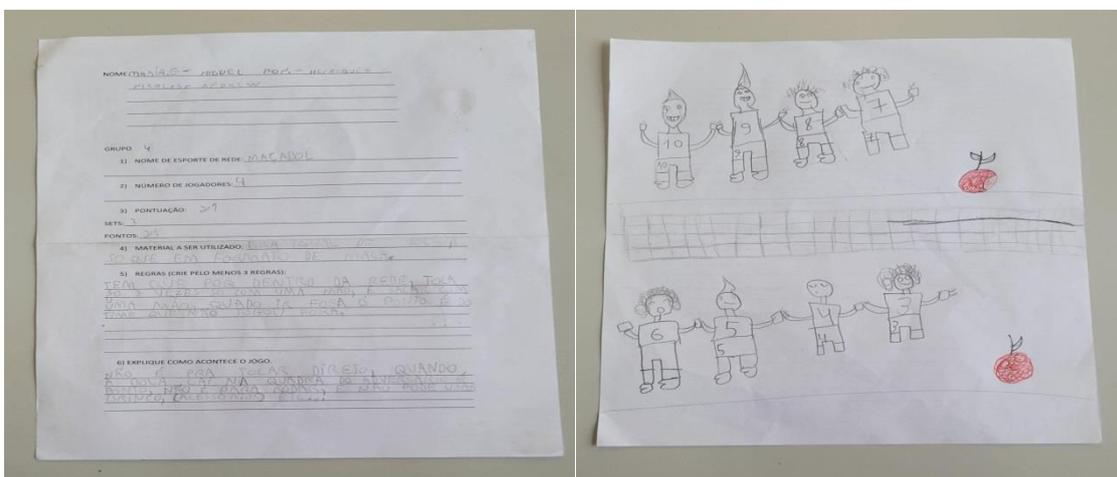
Esporte disputado em quartetos usando uma bola de Vôlei, com duração de 2 sets de 21 pontos. O jogo inicia com saque e a equipe deve recebê-lo segurando a bola, depois é obrigado a passar com os pés para 4 pessoas do time antes de enviá-la para o campo adversário. O objetivo é fazer com que a bola caia na quadra adversária, marcando ponto. Tal proposta ficou uma mistura de Vôlei com Futevôlei, tornando o jogo bastante complexo. As dificuldades em praticá-lo foram destacadas na roda de conversa, e a turma ficou dividida quando questionados se gostaram da proposta.





1.3.4 Maçabol

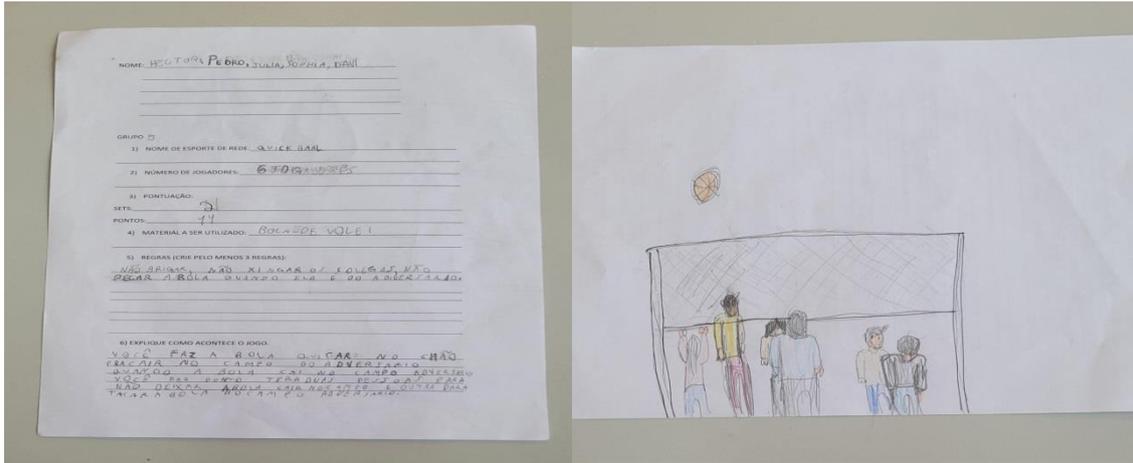
Esporte praticado por 4 pessoas e tem duração de 3 sets de 21 pontos. Neste jogo utiliza-se uma bola em formato de maçã, o seu objetivo é fazer com que a bola passe entre os vãos da rede, para isso joga-se utilizando apenas uma mão de cada vez e tem que passar a bola entre todos os colegas de time. Inicia-se o jogo realizando um saque (lançar a bola com apenas 1 das mãos). Como regras, especificaram que não é preciso fazer o rodízio e que não se pode usar brincos e acessórios durante as partidas. Vemos que este esporte teve influência do Manbol, onde sua origem é uma fruta, mostrando que ficou marcado essa questão para os estudantes. Foi um dos esportes com características mais diferentes de todos, pois o objetivo aqui era passar a bolinha por entre a rede de Vôlei, o que foi um desafio novo para os estudantes. No feedback sobre o jogo, a maioria dos estudantes relataram ter gostado do “novo Esporte”.





1.3.5 Quick Bol

Jogo disputado por uma equipe de 6 pessoas usando uma bola de Vôlei e disputado por 2 sets de 14 pontos. O objetivo do jogo é derrubar a bola no campo adversário, para tanto 2 jogadores ficam responsáveis por ser a defesa, não deixando a bola cair no seu campo e os outros fazem o ataque que consiste em quicar a bola no chão 1 vez antes de passá-la para o campo adversário. Este grupo descreveu algumas regras específicas sobre respeitar os colegas (não xingar, não brigar, não roubar a bola do adversário). Percebemos nesta proposta alguns pontos similares com uma das atividades propostas no Sorvebol, suprimindo o uso do cone. Foi uma atividade bem dinâmica onde os estudantes tinham que decidir antes do jogo os papéis durante a partida e quando foram praticá-la conseguiram dominar bem o jogo. O fato de poder deixar a bola quicar no chão antes de passar para o outro campo se assemelha também ao Tênis de Mesa ou Ping Pong, como eles chamam. Os estudantes relataram gostar bastante deste jogo.



Nesta proposta ficou claro o quanto o conhecimento prévio dos estudantes promove um ensino mais significativo. Cada grupo tentava inserir em seu esporte a sua bagagem cultural, valorizando o que mais conheciam, sabiam ou dominavam. Entretanto, percebemos que os estudantes não ficaram estagnados. Em todas as criações vemos características dos esportes inseridos durante a sequência didática, ou seja, estes buscaram outras fontes de informação.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz

faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio (Pelizzari et al., 2001, p. 38).

Constatou-se também que com as similaridades e ao estimular jogos da mesma categoria, os(as) discentes puderam entender melhor o ensino e a proposta entre diferentes modalidades, construindo conhecimentos adquiridos de uma prática para outra, além de compreender com mais facilidade o jogo na sua lógica e tática. (Chiminazzo; Belli, 2021).

Por fim, buscamos com esta sequência didática garantir, segundo Barroso (2020), que todos tivessem o acesso a esse recorte da cultura, propiciando ao aluno condições de conhecê-la, reproduzi-la e transformá-la. Atribuindo maior valor aos alunos, permitindo a sua participação em todas as atividades, independentemente de níveis de habilidades ou diferenças de constituições físicas, ofertando modalidades esportivas diversificadas, trabalhando além da parte procedimental, o conceitual e atitudinal, atribuindo maior significado ao Esporte.

1.4 Avaliação (Aula 11)

Esta unidade teve duração de 1 aula e teve como o objetivo apresentar a percepção dos estudantes acerca da intervenção. Para tanto, foi utilizado como instrumento uma avaliação objetiva, denominada Avaliação Final, apresentada a seguir:

NOME: _____

AVALIAÇÃO FINAL

Instrução: Assinale a alternativa em que você mais se identifica.

1- Eu não conhecia a maioria dos esportes de rede trabalhados na sequência didática.

concordo plenamente concordo parcialmente discordo totalmente

2- Após a sequência didática passei a conhecê-los e gostei muito de praticá-los.

concordo plenamente concordo parcialmente discordo totalmente

3- As atividades apresentadas foram fáceis de serem realizadas e bem divertidas.

concordo plenamente concordo parcialmente discordo totalmente

4- Eu gostei muito de aprender a jogar os diferentes esportes de rede não convencionais trabalhados na sequência didática.

concordo plenamente concordo parcialmente discordo totalmente

5- Eu gostaria de aprender mais sobre os esportes de rede trabalhados na sequência didática.

concordo plenamente concordo parcialmente discordo totalmente

6- Eu gostaria de aprender novos esportes de rede não convencionais, além daqueles trabalhados na sequência didática.

concordo plenamente concordo parcialmente discordo totalmente

A partir das respostas apresentadas pode-se constatar que a maioria dos estudantes gostariam de aprender outros Esportes além dos que foram trabalhados nas aulas, o que nos leva a pensar que realmente é importante buscarmos a ampliação do repertório cultural esportivo.

A aprovação da sequência didática pelos estudantes confirma resultados de pesquisas anteriores como a de Matos (2020) a qual concluiu que apresentar os esportes alternativos valoriza o fenômeno esportivo, agrega conhecimento, amplia o repertório motor e a cultura corporal dos estudantes, além de despertar ainda mais o interesse pela disciplina escolar Educação Física.

Resultado semelhante foi encontrado por Corrêa, Freitas e Silva (2019) que destacaram a importância do ensino dos esportes de raquete, no âmbito escolar, cujo proporcionou ampliação do conteúdo esporte das aulas de educação física incluindo temas

que, infelizmente, a sociedade menos priorizada não tem acesso, podendo resultar assim em uma massificação desses esportes.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

Tivemos a preocupação de ressaltar que este produto é fruto da dissertação intitulada “Ampliação do repertório esportivo na escola por meio dos esportes de rede não convencionais” que teve como objetivo mostrar novas possibilidades para trabalhar o conteúdo Esporte na Educação Física Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com ele, não tivemos a pretensão de trazer um material pronto e acabado, pois sabemos que cada escola possui realidades distintas e diferentes necessidades uma das outras. Nesse sentido, cada professor(a) que for utilizar este material poderá fazer os ajustes necessários e utilizar o material disponível em sua realidade escolar.

Neste relato, os leitores puderam encontrar além do planejamento, as vivências e percepções da professora e pesquisadora Tathiane Apfelgrün Heimoski, a respeito do ensino dos esportes de rede, com uma breve descrição e imagens das aulas ministradas, além dos instrumentos de avaliação utilizados, evidenciando a organização das aulas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARROSO, André Luís Ruggiero. **Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física Escolar**. Desafios da educação física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico] / Denise Ivana de Paula Albuquerque e Maria Candida Soares Del-Masso. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p.; PDF.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari (1994). **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

CASTRO FILHO, Wilson Pereira de. **Educação Física Escolar e o Conteúdo de Esportes**: Uma ação possível no atendimento das Diretrizes Curriculares. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2020.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren. **Esporte de raquete na escola**: uma possibilidade de trabalho. *Movimento e Percepção*, São Paulo, v. 9, n. 12, p. 1-4, 2008.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; BELLI, Taisa. **Esportes de raquete**. 1ª ed. Santana de Parnaíba/ SP: Manole, 2021.

CORRÊA, Mariana Mendes Luiz; FREITAS, Tatiane Cristina Rodrigues; SILVA, Siomara Aparecida da. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**. V. 17, N. 1, p. 309-316, 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, v. 1, p. 28-45. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>>. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; Ginciene, Guy. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, v. 1, p. 28-45. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>>. Acesso em: 18 de ago. de 2023.

FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. **A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de educação física na rede pública de ensino do estado de São Paulo**. In: Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino de Educação Física. USP. Jul/2018. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/Poster/es/pamela_fermino.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

FIGUEIRÊDO, Paulinelle de Araújo. **Esportes com raquetes**: uma proposta de intervenção na escola pública de tempo integral. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Educação Física em Rede Nacional. Natal, RN, 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo - Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, Vol. 2 - 2ª ed., 2017.

MATOS, Marcelo da Cunha. A importância dos esportes alternativos para as aulas de educação física. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)**. V. 9, N. 22 - Setembro-Dezembro de 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Marcia Pirib; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, nº 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

SILVA, Sabrina Miguel da. **Esportes Não Convencionais Na Escola:** Uma proposta de sistematização para os anos finais do Ensino Fundamental. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2020, 147 p. : il., fotos.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; TASSITANO, Rafael Miranda; LIMA, Marília de Carvalho. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de Educação Física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, n. 17, v. 04, p. 307-313, ago/2012.

TINÔCO, Rafael de Gois; BATISTA, Alison Pereira; ARAUJO, Allyson Carvalho. Apontando possibilidades para o ensino do Badminton na Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2014.

TOMITA, Andréa Setsuko Fortuna; CANAN, Felipe. A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 23, n. 02, p. 13-25, mai./ago., 2019.